

Presidente pede humildade a Lula

Fernando Henrique lembra o próprio fracasso eleitoral, em 1985, e aconselha o candidato petista a não usar “salto alto”

O presidente Fernando Henrique Cardoso recomendou humildade a Luiz Inácio Lula da Silva durante o processo eleitoral. Em Carajás, no Pará, ele reclamou de sugestão feita pelo candidato do PT ao Palácio do Planalto, líder nas pesquisas de opinião, pedindo que não tome medidas importantes até o fim do ano.

“Ninguém deve botar sapato alto antes da hora. Os que já fizeram isso, como eu próprio, que já sentei em cadeira errada, sabem que não se deve repetir”, disse o presidente. Ele referia-se a episódio de 1985, quando concorria à prefeitura paulistana e se deixou fotografar na cadeira do prefeito antes do resultado da eleição. FH era o favorito, mas as urnas deram a vitória a Jânio Quadros. “Ele

(Lula) está dizendo o que que devo fazer até o fim do meu mandato. Espera lá, um pouco de humildade é bom, ajuda”, afirmou.

Até a eleição, Fernando Henrique disse esperar que Lula se informe melhor e aguarde os resultados. Só então, concluiu, o petista poderia dar lições de governo. Apesar da observação, o presidente se mostrou satisfeito em ver idéias suas adotadas pelo adversário. “Pelo que estou vendo o PT dizer, não vai fazer muita coisa diferente do que estou fazendo, não!”, afirmou, citando projetos da área de energia, com participação de capital externo. Ao comemorar o 1º de Maio num evento da Central Única dos Trabalhadores, em Santo André (SP), Lula preferiu adotar um discurso de tom hu-

milde. “Já perdi três eleições e não quero perder a quarta. Sem sapato alto, estou conversando com todo mundo”, observou.

Editorial – A campanha presidencial foi tema de editorial do jornal inglês *Financial Times*. A publicação sustenta ser remota a possibilidade de vitória do candidato petista. Caso isso aconteça, diz o texto, os investidores não precisam se preocupar. “Um governo do PT não deverá ser tão radical quanto algumas pessoas pensam”, afirma o editorial. A candidatura de José Serra, do PSDB, também foi avaliada. O *Financial Times* sugere que o governo procure outro nome se o ex-ministro da Saúde não impressionar o eleitorado, a coalizão do governo ainda tem dois meses para op-

rar à esquerda?” é a primeira frase do texto. Se depender da opinião do jornal, a resposta é não. “Para começar, Lula, sempre esteve na frente das pesquisas e perdeu as três últimas eleições”, argumenta. E sustenta sua tese ponderando que o candidato do governo ainda não entrou na briga para valer. “José Serra ainda não lançou sua campanha de verdade.” E continua: “Mais gastos com publicidade e as próximas aparições na TV deverão fazer com que Serra ganhe pontos nas pesquisas”.

O jornal, contudo, alerta para a possibilidade de o candidato de FH não crescer. “Se depois de tudo isso o pouco carismático José Serra não impressionar o eleitorado, a coalizão do governo ainda tem dois meses para op-

tar por outra alternativa”, sugere.

Na mesma linha do editorial, o *Financial Times* também publicou uma reportagem avaliando os riscos para investimentos no Brasil e a conjuntura política do país. Não faz previsões alarmantes.

Em Carajás para o lançamento do projeto “Cobre do Sossego” da Companhia Vale do Rio Doce, que dará início à produção de cobre no Brasil, Fernando Henrique disse não acreditar que o PFL sugira ao PSDB que troque Serra por outro candidato ao Planalto. “Só posso rir, mas não creio que vão insistir nisso”, disse, ressaltando que não deve haver restrições a candidatos de outros partidos.

Com André Noblat